

Tratamento Percutâneo das Doenças Cardíacas Valvares: Procedimentos Consagrados e Abordagens Inovadoras

Áurea J. Chaves

Há exatos 30 anos o campo do tratamento percutâneo das doenças cardíacas valvares foi inaugurado, com publicação de caso de estenose pulmonar tratada por meio de valvoplastia por balão.¹ Desde então, testemunhamos o crescimento exponencial dessa subespecialidade, com o surgimento de inúmeras técnicas revolucionárias de implante e reparo valvar percutâneos.

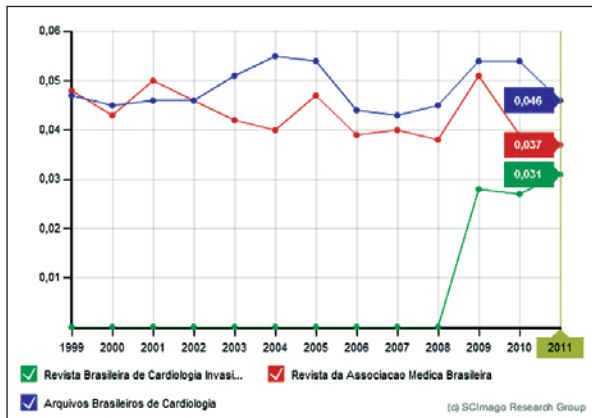
Nesse contexto, esta edição da **Revista Brasileira de Cardiologia Invasiva (RBCI)** traz dois artigos que retratam os resultados de técnicas já estabelecidas e também de inovações no tratamento percutâneo da doença cardíaca valvar em nosso meio. Aguiar Filho et al., do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia (São Paulo, SP, Brasil), apresentam a evolução dos primeiros 200 pacientes com estenose mitral tratados por valvotomia por balão no período de 1987 a 1990, seu manuseio ao longo do tempo, a probabilidade livre de reestenose em até 20 anos de evolução e os preditores de recorrência da lesão. Em editorial correspondente, Palacios e Silva, do Massachusetts General Hospital (Boston, Estados Unidos), chamam a atenção para a importância da análise precisa da morfologia e da função da valva para a obtenção dos melhores resultados do procedimento, das diferenças de perfil clínico e resultados nas diversas séries publicadas, e das diferentes técnicas disponíveis, e reafirmam, ao final, seu papel como tratamento de primeira linha para a estenose mitral reumática.

Por outro lado, Brito Júnior, do Hospital Israelita Albert Einstein (São Paulo, SP, Brasil), e demais participantes do Registro Brasileiro de Implante de Bioprótese Valvar Aórtica por Cateter trazem a experiência com via alternativa para o implante de CoreValve®, a artéria subclávia. Trata-se de opção para os candidatos ao implante da prótese portadores de doença vascular periférica, que impede o acesso preferencial femoral. Mostram quais são os critérios de inclusão de pacientes para o acesso alternativo, os detalhes da técnica e os resultados, e discutem as vantagens potenciais dessa via. Ribeiro e Rodés-Cabau, do Quebec Heart Institute (Quebec, Canadá), em seu editorial, fazem levantamento atual da utilização dos diferentes

acessos para o implante de valva aórtica transcater, em especial dos estudos que utilizaram a abordagem subclávia, e citam em quais situações ela não deve ser empregada, como na presença de diâmetro mínimo ≤ 6 mm, de calcificações circunferenciais ou de marca-passo ipsilateral prévio. Comentam, inclusive, as recomendações para utilizar a artéria subclávia em pacientes portadores de enxerto de artéria mamária esquerda pérvio, até então contraindicação formal para a utilização dessa via, no implante percutâneo de prótese aórtica.

Esta edição traz também subanálise do estudo SPIRIT Woman, primeiro registro multicêntrico dedicado a pacientes do sexo feminino, que se reveste de importância adicional, por abordar especificamente as mulheres latino-americanas. Grinfeld, do Hospital Italiano de Buenos Aires (Buenos Aires, Argentina), e demais participantes do estudo SPIRIT Women avaliaram os perfis clínico e angiográfico bem como os resultados em um ano das pacientes da coorte latino-americana tratadas com o stent XIENCE™ V. Em editorial relacionado, Ng e Lansky, do Centro Médico da Universidade de Yale (New Haven, Estados Unidos), comentam estudos que abordam as diferenças de resultados entre as distintas regiões geográficas e entre os gêneros. Lembram a oportunidade única que esse estudo proporciona ao avaliar os desfechos de mulheres latino-americanas em comparação com outras mulheres após o tratamento com o stent XIENCE™ V.

Por fim, gostaria de compartilhar com nossos leitores duas novidades relacionadas à Revista. Em consulta recente à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fomos informados de que a **RBCI** alcançou o estrato Qualis B3, o mesmo estrato de outros periódicos há muito consagrados, como a *Revista da Associação Médica Brasileira* (RAMB). Isso possibilitará dar um peso 20 para cada publicação de artigo orientado por docente de pós-graduações médicas. Essa conquista é vinculada aos índices bibliométricos em ascensão alcançados pela **RBCI**, como o índice SCImago, exemplificado no gráfico apresentado a seguir, em comparação com a RAMB e os *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*.



Fonte: SJR SCImago Journal & Country Rank. Disponível em: <http://www.scimagojr.com/>. Acesso em: 10 out. 2012.

A outra novidade diz respeito à disponibilização da versão completa da **RBCI** em inglês, a partir do primeiro

fascículo de 2012. Contrato foi assinado recentemente com a reconhecida editora internacional Elsevier. Esses arquivos serão inseridos no *website* da **RBCI** e, concomitantemente, enviados à base indexadora do SciELO. A **RBCI**, na versão em inglês, será também inserida na exclusiva coleção de periódicos *Science Direct*, da Elsevier. A qualidade da versão em inglês é semelhante à encontrada nas melhores revistas científicas da área e, certamente, vai impulsionar a divulgação da **RBCI** no exterior. Esse é mais um importante passo em direção à indexação da **RBCI** no PubMed, nossa ambição maior.

Boa leitura a todos!

Áurea J. Chaves
Editora

REFERÊNCIA

1. Kan JS, White RI Jr, Mitchell SE, Gardner TJ. Percutaneous balloon valvuloplasty: a new method for treating congenital pulmonary-valve stenosis. *N Engl J Med*. 1982;307(9):540-2.